

# FORTALECIMENTO DOS SISTEMAS AGROFLORESTAIS: A INICIATIVA DO OBSERVATÓRIO DAS AGROFLORESTAS DO EXTREMO SUL DO BRASIL

XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS, 13ª edição, de 26/08/2024 a 30/08/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-112-7

**FERREIRA; Cássia Martins<sup>1</sup>, HENZEL; Ana Beatriz D.<sup>2</sup>, PINO; Juliana P.<sup>3</sup>, KARAN; Leandro<sup>4</sup>, GUARINO; Ernestino<sup>5</sup>**

## RESUMO

### RESUMO

O objetivo do trabalho é descrever o processo de concepção do Observatório das Agroflorestas do Extremo Sul do Brasil e documentar as etapas envolvidas na sua criação e desenvolvimento. Consiste em um relato de experiência a partir da metodologia Pesquisa-Ação Participante (PAP). A concepção do Observatório das Agroflorestas do Extremo Sul do Brasil emerge de uma demanda dos agricultores reunidos na "IV Formação em agroflorestas para restauração de ecossistemas florestais com foco em frutíferas e produtos da sociobiodiversidade", que ocorreu em outubro de 2023 na Estação Experimental Cascata, da Embrapa Clima Temperado/Pelotas-RS. Em estágio inicial de criação, o Grupo de Trabalho do Observatório conta com uma equipe multidisciplinar que desenvolve e mantém quatro ações principais: elaboração da página web, alimentação do perfil no Instagram e do canal no YouTube e elaboração do perfil para publicação dos podcasts no Spotify. É uma iniciativa que pretende fortalecer os sistemas agroflorestais da região, proporcionando um espaço virtual para acesso e compartilhamento de informações visando a socialização do conhecimento e o empoderamento da comunidade agroflorestal.

## INTRODUÇÃO

O Pampa é um dos biomas mais ameaçados do continente sul americano (MAP BIOMAS, 2024) e portanto, ações que visem a conservação e restauração da vegetação nativa neste território é urgente. As agroflorestas no Extremo Sul do Brasil são implantadas e manejadas por agricultores familiares que desejam restaurar os ecossistemas, proteger espécies ameaçadas, obter alimentos saudáveis e desfrutar de um ambiente com paisagem agradável para viver (HENZEL et al., 2021). Neste contexto, as famílias agricultoras combinam espécies nativas e exóticas, culturas de árvores frutíferas com cultivo de olerícolas, plantas medicinais, criação de animais, pastagens, apicultura, produção de adubação verde entre outros arranjos. A singularidade deste processo está na interação com o Bioma Pampa e as características ecológicas, sociais e históricas da região.

Os observatórios são ferramentas estratégicas que têm como principal função a coleta, análise e disseminação de informações sobre determinadas áreas de interesse, para melhor compreensão e gerenciamento dos fenômenos (ZACHARIAS et al., 2024). O Observatório das Agroflorestas do Extremo Sul do Brasil pretende atuar como uma plataforma de monitoramento e pesquisa, reunindo dados que permitam a compreensão integrada dos sistemas estudados. É uma iniciativa que pretende fortalecer os sistemas agroflorestais da região, proporcionando um espaço virtual para acesso e compartilhamento de informações visando a socialização do conhecimento e o empoderamento da comunidade agroflorestal.

<sup>1</sup> Projeto SAF Legal Embrapa Clima Temperado, cassiamartinsferreira@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas, anabhenzel@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas, movicilo@gmail.com

<sup>4</sup> Projeto SAF Legal Embrapa Clima Temperado, leandro.viaeco@gmail.com

<sup>5</sup> Embrapa Clima Temperado, ernestino.guarino@embrapa.br

Para preservação de sua base de construção popular, o observatório tem como premissa manter sua característica participativa e inclusiva. Hospedado na Página Web da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), reúne pesquisadores desta instituição, discentes e docentes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), especialmente dos Programas de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar (SPAF) e Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais (DTSA), além de extensionistas rurais da EMATER/ASCAR-RS e, principalmente, agricultoras e agricultores, iniciantes ou veteranos na arte de cultivar árvores e restaurar agroecossistemas.

Em estágio inicial de criação, a equipe do observatório está desenvolvendo e mantendo quatro frentes de trabalho em mídias sociais: uma página web, um perfil no Instagram, um canal no YouTube e um perfil para publicação de podcasts no Spotify. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é descrever o processo de concepção do Observatório das Agroflorestas do Extremo Sul do Brasil e documentar as etapas envolvidas na sua criação e desenvolvimento.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O trabalho consiste em um relato de experiência que descreve a construção do Observatório das Agroflorestas do Extremo Sul do Brasil, utilizando a metodologia Pesquisa-Ação Participante (PAP). Esta abordagem envolve a participação dos pesquisadores no desenvolvimento do projeto, visando a resolução de atividades concomitante à obtenção do conhecimento científico (NOVAES e GIL, 2009). Neste caso, a equipe do Observatório documenta as etapas de criação, sendo participante de seu desenvolvimento e implementação do projeto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A concepção do Observatório das Agroflorestas do Extremo Sul do Brasil está atrelada à demanda evidenciada da necessidade de um espaço de produção e conexão de saberes e pessoas, compartilhada pelos agricultores envolvidos na “IV Formação em agroflorestas para restauração de ecossistemas florestais com foco em frutíferas e produtos da sociobiodiversidade” que ocorreu em outubro de 2023 na Estação Experimental Cascata da Embrapa Clima Temperado em Pelotas/RS. Assim, teve início a elaboração de um texto fundamentado na visão de que agroflorestas são um sistema de produção ancestral bem como uma tecnologia social apoiada em práticas e modos de vida de povos tradicionais e da agricultura familiar. Em 2024, o Observatório se insere como uma das ações do Projeto “SAF Legal - Estratégias tecnológicas para a racionalização do uso da mão de obra em sistemas agroflorestais visando o uso sustentável da Reserva Legal na agricultura familiar (EMBRAPA 20.20.03.021.00.00)” e conta com a colaboração de um Grupo de Trabalho multidisciplinar com ações direcionadas ao desenvolvimento de sua página web e outras três mídias sociais, visando à ampliação de seu alcance e impacto social: seu perfil no Instagram, canal no Youtube e perfil no Spotify.

Como marco inicial, os pontos geográficos informados pelos agricultores presentes no evento de Formação, foram localizados via Google Maps, mapeando as Unidades de Produção Agroflorestais

<sup>1</sup> Projeto SAF Legal Embrapa Clima Temperado, cassiamartinsferreira@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas, anabhenzel@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas, movicilo@gmail.com

<sup>4</sup> Projeto SAF Legal Embrapa Clima Temperado, leandro.viaeco@gmail.com

<sup>5</sup> Embrapa Clima Temperado, ernestino.guarino@embrapa.br

do Extremo Sul do Brasil. O mapa, estará disponível na página web do Observatório, hospedada pelo site da Embrapa, oferecendo uma visão abrangente e interativa do cenário agroflorestal do território. Os visitantes poderão acessar o perfil de cada Unidade de Produção, que conterá suas descrições socioprodutivas e imagens dos seus Sistemas Agroflorestais. Para desenvolvimento da página web, a equipe foi sistematizada pela ferramenta de gerenciamento ágil do aplicativo Trello e a partir da metodologia Kanban, garantindo o alinhamento das demandas e a coordenação eficaz dos trabalhos. Em seguida, foi desenvolvido um roteiro de cadastro às unidades de produção, especificando os dados necessários para documentar o perfil das Unidades e seus Sistemas Agroflorestais. A fim de otimizar a captura das informações, a documentação fotográfica foi padronizada com a criação de um dicionário de dados definindo os aspectos a serem fotografados e a padronização da legendagem das imagens. As Unidades de Produção foram selecionadas para aplicação do roteiro de cadastro e uma agenda de visitas foi organizada. Durante as visitas, além dos registros fotográficos e respostas ao roteiro, também é realizada a coleta de material audiovisual adicional para as demais mídias sociais. Com os dados coletados, os textos descritivos vão sendo elaborados, criando perfis socioprodutivos para cada uma das Unidades de Produção. Esses textos, junto com as imagens selecionadas, serão integrados ao mapa interativo.

A página web também disponibilizará notícias, publicações científicas, vídeos e reportagens sobre agroflorestas. Para criar esse conteúdo, estão sendo elaboradas planilhas com levantamentos destes materiais. Ademais, a página oferecerá um formulário online de cadastro, que permitirá aos próprios agricultores documentar suas Agroflorestas. A validação desta ferramenta de cadastro voluntário, está sendo realizada de forma interativa com os agricultores envolvidos na fase de visitas.

O perfil do Instagram é um espaço desenvolvido para publicações de vídeos e imagens que apresentam temas e conteúdos de forma sucinta, onde a equipe pode explorar o recurso de interação com o público em tempo real, por meio de publicações em seus Stories das ações cotidianas da equipe, buscando cativar o público e atrair atenção às mídias do Youtube e Spotify, onde os conteúdos são apresentados com maior duração e riqueza de detalhes, aprofundados no contexto das Unidades de Produção e seus Sistemas Agroflorestais.

O canal no Youtube disponibilizará vídeos longos de 30 a 40 minutos que se propõem a documentar as falas dos agricultores durante as visitas às Unidades de Produção e a paisagem dos Sistemas Agroflorestais e do agroecossistema que estes estão inseridos. O podcast “Nossa Gente do Pampa” é um espaço de criação de conteúdo exclusivamente de áudio com episódios de duração entre 15 e 25 minutos e apresenta depoimentos de atores da agroecologia da região, que destacam os potenciais de desenvolvimento sustentável do território.

## CONCLUSÃO

A partir da expressão das famílias agricultoras quanto a necessidade de um espaço para valorização e compartilhamento de suas práticas e saberes agroflorestais, surge o Observatório das Agroflorestas do Extremo Sul do Brasil, que se propõe à oferta de ferramentas que promovam a socialização do conhecimento e o fortalecimento desta comunidade. Por fim, consideramos que a postura de escuta participativa, sensível às vozes dos agricultores, permanece sendo um compromisso da comunidade científica da Estação Experimental Cascata da Embrapa Clima Temperado e seus parceiros, com a construção conjunta do conhecimento e o atendimento às realidades do campo.

<sup>1</sup> Projeto SAF Legal Embrapa Clima Temperado, cassiamartinsferreira@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas, anabhenzel@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas, movicilo@gmail.com

<sup>4</sup> Projeto SAF Legal Embrapa Clima Temperado, leandro.viaeco@gmail.com

<sup>5</sup> Embrapa Clima Temperado, ernestino.guarino@embrapa.br

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Henzel, A.B.D., et al. Vozes Rurais: a racionalidade nos Sistemas Agroflorestais do sul do Brasil. **Revista IDEAS**, v. 15, n. 1, p. e021011-e021011, 2021.

MapBiomias. **Pampa Sul-Americano segue perdendo a vegetação nativa**. Disponível em: <https://brasil.mapbiomas.org/2023/11/28/pampa-sul-americano-segue-perdendo-a-vegetacao-nativa/>. Acesso em: 28 de julho de 2024.

Novaes, Marcos Bidart Carneiro de; Gil, Antonio Carlos. A pesquisa-ação participante como estratégia metodológica para o estudo do empreendedorismo social em administração de empresas. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 10, p. 134-160, 2009.

Zacharias, S., et al. (2024). 15 years of Integrated Terrestrial Environmental Observatories (TERENO) in **Germany: Functions, Services and Lessons Learned**. ESS Open Archive. DOI: 10.31223/X5HT7M. Disponível em: <https://essopenarchive.org/users/530529/articles/717381-15-years-of-integrated-terrestrial-environmental-observatories-tereno-in-germany-functions-services-and-lessons-learned> Acessado em: 27 de julho de 2024.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bioma Pampa, Restauração Ambiental, Agricultura Familiar, Agroecologia

<sup>1</sup> Projeto SAF Legal Embrapa Clima Temperado, cassiamartinsferreira@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas, anabhenzel@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas, movicilo@gmail.com

<sup>4</sup> Projeto SAF Legal Embrapa Clima Temperado, leandro.viaeco@gmail.com

<sup>5</sup> Embrapa Clima Temperado, ernestino.guarino@embrapa.br